

## GESTÃO DE RISCOS: LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM EVENTOS NACIONAIS DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO ENTRE 2008 E 2010

Reiner Alves Botinha<sup>1</sup>  
Eneida Moreira Lício<sup>2</sup>  
Francielle Arantes Borges<sup>3</sup>  
Paula Machado Silva<sup>4</sup>  
Vidigal Fernandes Martins<sup>5</sup>

**RESUMO:** A gestão de riscos vem sendo implementada, com vistas a reduzir fraudes e erros de controles internos, que elevam os custos e levam à perda de credibilidade de empresas. Desde a elaboração da Lei Sarbanes-Oxley, em 2002, após escândalos que culminaram em crise econômica, muito tem se discutido a respeito de gestão de riscos. Buscando levantar informações sobre a participação deste assunto e contribuir para as presentes discussões, a pesquisa objetiva identificar o perfil das produções científicas sobre Gestão de Riscos, publicadas nos principais congressos brasileiros na área de Ciências Contábeis e Administração. A amostra foi constituída pelos anais dos eventos mais relevantes nas duas áreas, no período de 2008 a 2010. Abordou-se o tipo de pesquisa descritiva e bibliométrica. Os resultados da pesquisa apontaram maior representatividade para pesquisas sobre riscos operacionais entre as publicações acerca de Gestão de Riscos. Verificou-se que as empresas e as instituições buscam a qualidade com vistas à redução de riscos e custos, mapeando os seus controles internos e evidenciando os seus riscos. Como sugestão para futuros trabalhos, a ampliação da pesquisa para periódicos, teses, dissertações e publicações internacionais, pode levar a discussões interessantes sobre o tema.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestão de Riscos; Auditoria; Bibliometria.

**ABSTRACT:** Risk management is being implemented, in order to reduce fraud and errors in internal controls, which increase costs and lead to loss of company credibility. Since the drafting of the Sarbanes-Oxley in 2002, after the scandals that culminated in economic crisis, much has been discussed about risk management. Seeking to gather information on the participation in this issue and contribute to these discussions, the study attempts to identify the profile of scientific production on Risk Management, published in major

---

<sup>1</sup> Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia. Email: reiner.botinha@gmail.com

<sup>2</sup> Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia. Email: eneidamoreira@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia. Email: francielle@arantesimoveis.com

<sup>4</sup> Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia. Email: paula\_ms\_@hotmail.com

<sup>5</sup> Doutorando em Administração pelo Programa de Doutorado Interinstitucional FGV/UFU. Professor Adjunto da Faculdade de Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia. Email: vidigalfgv@gmail.com

Brazilian conferences in the area of Accounting and Administration. The sample was composed of the annals of the most important events in the two areas in the period 2008 to 2010. It broached the type of bibliometric and descriptive research. The survey results showed greater representation for research on operational risk among publications on Risk Management. It was noted that companies and institutions looking for quality in order to reduce risks and costs, by mapping their internal controls and demonstrating their risks. As a suggestion for future work, expanding the search for journals, theses, dissertations and international publications, the discussion can lead to interesting insights on the topic.

**KEYWORDS:** Risk Management; Audit; Bibliometrics.

## INTRODUÇÃO

A qualidade e a evidenciação das informações auxiliam na melhor relação entre investidores e gestores das organizações, ao mesmo passo que gera benefícios a ambos em suas tomadas de decisões e evita os riscos inerentes aos seus negócios.

Com fraudes e falhas gerenciais durante a elaboração das informações contábeis, que culminaram em escândalos e crises financeiras de grande proporções presentes na história, em 2002, houve a aprovação da Lei Sarbanes-Oxley, nos Estados Unidos, que conforme Deloitte (2003) passou a exigir das empresas que negociam seus títulos, nos mercados de capitais, melhores controles internos e o atendimento às regras que garantem melhores práticas de governança corporativa.

Dessa forma, várias empresas iniciaram a adoção de práticas de gestão de riscos nos moldes das regras exigidas no Brasil e em demais países que acataram a Lei Sarbanes-Oxley, o que tem se destacado como importante ferramenta para assegurar a continuidade dessas organizações.

Ao monitorar os riscos da empresa, os riscos de fraude, e outros riscos inerentes ao negócio peculiar ao tipo de empresa, podem-se prevenir erros que atinjam negativamente os objetivos traçados, como também garantam maior eficácia às operações. Pitela, et al (2009, p. 12), diz que, “instrumentos de gestão de riscos devem, além de proteger o patrimônio, gerar retorno positivo do ponto de vista financeiro”.

Além disso, um melhor controle interno dentro das organizações, aliado ao gerenciamento dos riscos, assegura aos gestores melhores resultados, advindos da credibilidade depositada pelos investidores, sustentada por práticas mais eficazes.

Nesse sentido, o referido estudo busca responder à seguinte questão: **qual o perfil das produções científicas, a respeito de Gestão de Riscos, publicadas nos principais eventos científicos de Contabilidade e Administração no Brasil?**

Esta pesquisa tenciona visualizar o perfil das produções científicas sobre Gestão de Riscos, analisando quais as ideias centrais que têm sido discutidas em artigos de eventos científicos nacionais de relevância em Administração e Contabilidade. Assim, com a utilização do estudo bibliométrico busca-se paralelamente situar a comunidade sobre quais categorias de riscos tem sido mais relevante nas produções científicas (que podem ser indicativos de relevância também no ambiente empresarial), contribuindo para futuras pesquisas fornecendo informações e referências de estudos sobre o assunto. Assim, o estudo bibliométrico foi aplicado em anais de eventos científicos brasileiros, classificados na CAPES, com os seguintes objetivos: identificar o número de publicações nos anos abordados; verificar o número de autores por artigo e quais as participações mais expressivas; analisar quais os temas mais levantados como ideia central; e arrolar quais instituições são representadas pelos autores dos trabalhos publicados sobre Gestão de Riscos.

O presente artigo é estruturado em cinco seções: introdução, revisão teórica, metodologia, análise dos dados e considerações finais como encerramento da pesquisa.

## **REVISÃO TEÓRICA**

Neste tópico, serão abordados aspectos sobre o avanço da contabilidade e o papel do Gestor de Riscos e, em seguida, sobre a adoção da Gestão de Riscos nas empresas brasileiras.

### **Crises econômicas e o papel da Gestão de Riscos**

Saber identificar tendências econômicas, mercadológicas, e contábeis, pode auxiliar no crescimento dos resultados das empresas e instituições, assim como identificar riscos, gerando um melhor desempenho futuro.

Monitorar os riscos e enfrentá-los faz parte do cotidiano das companhias, mas tais riscos precisam ser gerenciados, de forma a auxiliar na tomada de decisões e, ainda, a conseguir direcionar melhor os negócios, em um ambiente de mudanças, em um ambiente novo proposto pela empresa, para assim estar apto a enfrentar os riscos inerentes.

O conceito de riscos ele é tido de várias formas, dependendo do assunto que está sendo tratado, como por exemplo, pode ser encontrado risco de vida, risco de acidente, risco de não sobrevivência da empresa no mercado, dentre outras formas. Para todos os casos, o risco será entendido a priori por um grau de incerteza que se percebe mediante uma situação.

Para Pitela, et al. (2009), “o conceito de riscos esteve ligado às atividades do ramo financeiro (risco financeiro) e aquelas diretamente relacionadas ao extrativismo (risco ambiental), porém a partir dos anos 1990 começou-se a disseminar os conceitos de riscos corporativos de forma mais abrangente do que havia se pretendido até o momento” (p. 2).

Para a tomada de decisões, na visão de Assaf Neto (2010), dois fatores devem ser considerados: econômico, com relacionando o retorno do investimento com o custo de captação; e financeiro, que pode ser identificado por meio da relação entre a capacidade de geração de caixa dos negócios e o fluxo de desembolsos que são exigidos a partir das contas passivas da empresa.

Neste contexto, conforme mesmo autor, torna-se importante salientar o risco associado às decisões financeiras tomadas a partir de sua natureza (econômico e financeiro). O risco econômico se refere à atividade da empresa e às características do mercado em que opera como é o caso do risco derivado da sazonalidade do mercado, da concorrência, da qualidade dos produtos, das variações nas taxas de juros, entre outros. O risco financeiro, por sua vez, reflete os riscos das decisões de financiamento, que demonstra a capacidade da empresa em liquidar seus compromissos financeiros, a partir do qual, empresas com baixo grau de endividamento apresentam menor risco financeiro e empresas com maior grau de endividamento apresentam maior risco financeiro (ASSAF NETO, 2010).

Gitman (1997) define o risco da seguinte forma:

O risco, em seu sentido fundamental, pode ser definido como a possibilidade de prejuízo financeiro. Os ativos que possuem grandes possibilidades de prejuízos são vistos como mais arriscados que aqueles com menos possibilidades de prejuízo. Mas, formalmente, o termo risco é usado alternativamente com incerteza, ao referir-se à variabilidade de retornos associada a um dado ativo (p. 202).

Dessa forma, as empresas trabalham diariamente com incertezas, principalmente aquelas que pretendam se destacar no mercado, pois precisam investir pesado em diversos meios, diversos ativos, que, em muitos casos, não garantem certeza de sucesso e de

BOTINHA, R. A.; LICIO, E. M. SILVA, P. M. MARTINS, V. F.

aplicabilidade no mercado. Entretanto, para atingir os objetivos propostos, arriscar é necessário. E as práticas de gerenciamento de riscos buscam auxiliar os empresários a trabalhar nestas perspectivas de forma mais segura, prevendo os possíveis riscos provenientes da operação tanto em curto quanto em longo prazo.

Para Souza e Fernandes (2008),

O necessário gerenciamento de risco é viabilizado pelos controles internos que são os pontos de detecção dessas ameaças e objetivam aumentar as chances de atingir os objetivos, reduzindo riscos. As entidades devem ter sistemas de controle interno, que proporcionem razoável confiança de que todas as transações são escrituradas adequadamente e de conformidade com políticas internas (p. 2).

De acordo com COSO (2009) - *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission* -, o gerenciamento de riscos é um processo conduzido pela administração da empresa e os demais empregados, por meio de estratégias, a fim de identificar, na organização, eventos capazes de afetá-la.

Crises financeiras mostraram que muitas empresas não estavam no caminho certo, ao deixarem de adotar práticas de controle interno e gerenciamento de riscos.

Companhias renomadas, como a Enron, Worldcom e outras, eram, para o mercado, empresas de grandes resultados e postura ética, que, no entanto, mostraram pontos negativos da contabilidade para o mundo, no que se refere à veracidade das informações divulgadas, entre os anos de 2001 e 2003.

Pesquisas da PriceWaterhouseCoopers (2009) apontam que, do total de 3037 respondentes globais, 30% reportaram a ocorrência de algum tipo de crime econômico em suas empresas nos 12 meses de 2009, o que chama a atenção no sentido de que crimes econômicos continuam a afetar as organizações no mundo, necessitando de melhores práticas de gerenciamento de riscos, principalmente no que tange a fraudes e erros.

O mercado financeiro, após os fatos entre 2001 e 2003, ficou abalado, conferindo às ações das bolsas de valores alvo de desconfiança pelos investidores. Assim, o governo norte-americano precisava traçar planos regulatórios sobre os serviços prestados pelos profissionais de Auditoria.

Nesse contexto, foi sancionada, em 2002, a Lei Sarbanes-Oxley (SOX), nos Estados Unidos e demais países, inclusive no Brasil. Esta lei veio responder aos escândalos gerados pelas empresas nos Estados Unidos, e buscava prevenir a ocorrência de novas fraudes e escândalos sobre a transparência das demonstrações contábeis, aumentando a

responsabilidade sobre os controles internos e a divulgação das informações das organizações.

Quintas, Spessato e Fernandes (2009), através de um estudo bibliométrico, verificaram que publicações sobre gestão de riscos tornaram-se expressivas a partir de 2003 com a aprovação da Lei Sarbanes-Oxley, o que aponta devida importância ao assunto.

### **A adoção da Gestão de Riscos nas empresas brasileiras**

Embora a crise no sistema financeiro de 2008 tenha ocorrido nos EUA e afetado de forma desconcertante, outros países, o Brasil também sofreu com este episódio e muitas empresas passaram a voltar atenção para o gerenciamento dos riscos.

Conforme pesquisa da PWC (2009), citada anteriormente, do total de 3.037, no Brasil, as ocorrências reportadas totalizaram 24% e, na análise dos países BRIC, esse percentual se elevou para 34%. Esta análise, segundo a pesquisa, levanta a hipótese de que o Brasil pode apresentar uma capacidade inferior em crimes econômicos, se comparado aos demais países pertencentes ao bloco dos emergentes (BRIC).

Segundo a mesma pesquisa, os crimes econômicos retratados ocorrem de diversas maneiras e, dos respondentes que registraram algum crime econômico no Brasil em 2009, 87% descreveram o roubo de ativos (pequenos furtos a mau uso de ativos) como o tipo mais comum identificado e 27% a fraude contábil.

Tais crimes, em muitos casos, podem ser facilmente detectados, com a adoção de controles internos de qualidade e gerenciamento de riscos. A gestão dos riscos não apenas protege a empresa contra fraudes, e quanto aos valores, como também aumenta a agilidade e reduz os custos envolvidos.

Quanto à legislação brasileira, é importante salientar que atende às exigências da SOX, direcionando o comitê de auditoria, assim como vem buscando traduzir e implementar as novas normas de auditoria no Brasil, incluindo as diretrizes para as pequenas e médias empresas, que têm sido pauta de discussão.

No Brasil, por exemplo, a Petrobras estabeleceu, em seu código de ética, um alerta aos colaboradores, a respeito da importância das regras morais, em vista de estar em conformidade com a SOX. Mas, a adoção da área de gestão de riscos nas empresas ainda

está tímida, sendo este papel implementado em outras áreas da empresa, concentrando seus esforços na área operacional.

Segundo a Sá (2008), no Brasil, a gestão de riscos se concentra em *compliance*, juntamente com a função dos departamentos de auditoria interna e áreas de controles internos das entidades, que visam protegê-las contra riscos por meio de medidas preventivas.

Acredita-se que, com o avanço da economia e a atratividade das atividades brasileiras, perante o cenário mundial, aliado às novas normas de auditoria e às novas normas contábeis internacionais, as práticas de gerenciamento de riscos e controles internos mais eficientes possam caracterizar as práticas das empresas brasileiras.

## ASPECTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa, quanto aos objetivos, caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, que, segundo Gil (2002), possui a finalidade de descrever as características de determinada população ou determinado fenômeno. Sendo assim, por meio desta abordagem metodológica, a pesquisa visou descrever as características da Gestão de Riscos nas empresas e instituições e, ainda, relacionar os aspectos dos estudos realizados sobre este assunto no Brasil.

A abordagem utilizada para discorrer sobre o problema da pesquisa é a quantitativa, que, segundo Beuren (2008), utiliza-se de recursos estatísticos ao levantar o número de trabalhos publicados sobre o tema abordado, de autores por trabalho, a quantidade de artigos por instituição de Ensino e as outras análises realizadas durante a pesquisa.

Com vistas a identificar o perfil das pesquisas a respeito da gestão de riscos, foi utilizada a tipologia de pesquisa caracterizada como estudo bibliométrico. Segundo Oliveira (2001), a pesquisa bibliométrica é aplicada para medir a produção científica. Araújo (2006) descreve que a bibliometria por meio da análise de citações científicas, permite:

[...] a identificação e descrição de uma série de padrões na produção do conhecimento científico. Com os dados retirados das citações pode-se descobrir: autores mais citados, autores mais produtivos, elite de pesquisa, frente de pesquisa, fator de impacto dos autores, procedência geográfica e/ou institucional dos autores mais influentes em um determinado campo de pesquisa; tipo de documento mais utilizado, idade média da literatura utilizada, obsolescência da literatura, procedência geográfica e/ou institucional da bibliografia utilizada; periódicos mais

citados, “core” de periódicos que compõem um campo. (ARAÚJO, 2006, p. 18-19).

Assim, o presente estudo utilizou-se da bibliometria com o objetivo de medir e quantificar o conteúdo dos artigos de anais de eventos científicos, tecendo análises quanto a autores, instituições, aspectos metodológicos e outras que estão desenvolvidas no tópico seguinte.

A amostra da presente pesquisa apresenta artigos de anais de eventos científicos nacionais nas áreas de Administração e Ciências Contábeis, qualificados no sistema Qualis Capes. Assim, a amostra é composta pelos seguintes eventos: Congresso ANPCONT; Congresso Brasileiro de Custos; Congresso SGIT; Congresso UFSC; Congresso USP; Encontro ANPAD – EnANPAD; Encontro APG – EnAPG; Encontro EPQ – EnEPQ; Encontro de Finanças; e Seminário em Administração – SEMEAD.

Pelos anais disponibilizados em CD-ROM e no sítio eletrônico dos eventos, os artigos foram coletados por meio dos campos de pesquisa especificando a palavra “risco”, e a partir dos resultados, filtraram-se aqueles que contemplavam aspectos relacionados à Gestão de Riscos. Foi pesquisada apenas a palavra “risco”, e não “gestão de riscos”, devido à experiência de encontrar artigos com o mesmo assunto, mas com nomenclaturas diferentes, como: “gerenciamento de riscos”, “controle de riscos”, e também a palavra “risco” no singular, o que, em alguns sistemas, por divergências pequenas, pode minimizar os resultados.

A pesquisa nos anais resultou em 42 artigos, entretanto um foi excluído por não fazer a menção dos autores nem nos anais e nem nos artigos publicados, o que iria resultar em erros durante a análise dos dados. Assim, obtiveram-se 41 artigos, que permitiram a análise das idéias centrais do artigo, os artigos por eventos e ano, o número de autores e suas instituições de ensino e a frequência de publicações por autor e instituição.

## **ANÁLISE DOS DADOS**

As publicações dos artigos foram coletadas no horizonte temporal de 2008 a 2010, e, neste tópico, são evidenciadas as informações referentes à coleta e análise, conforme os resultados encontrados, relacionadas à produção científica sobre gestão de riscos.

Cumprе salientar que, no desenvolvimento da pesquisa, os artigos encontrados foram classificados por categorias que retratam a ideia central, a fim de auxiliar na

BOTINHA, R. A.; LICIO, E. M. SILVA, P. M. MARTINS, V. F.

percepção sobre os assuntos abordados sobre Gestão de Riscos. Essas categorias são: Estudo sobre Gestão de Riscos; Riscos Ambientais; Riscos de Créditos; Riscos de Investimentos; Riscos de Negócios; e Riscos Operacionais.

Assim, nos Quadros 1 e 2, a seguir, são apresentados os artigos por categorias de gestão de riscos encontrados, os eventos em que foram submetidos e publicados, e o ano de sua realização.

<b>Idéia Central</b>	<b>Título</b>	<b>Evento/Ano</b>
<b>Estudo Gestão de</b>	Análise da produção científica sobre gestão de risco na revista contabilidade e finanças de 1989 a 2008.	SEMEAD 2009
<b>Riscos Ambientais</b>	Um estudo empírico sobre gestão de custos e riscos ambientais	CUSTOS 2009
<b>Riscos de Crédito</b>	Gestão de risco na atividade bancária: uma comparação do desempenho da caixa econômica federal em relação ao sistema financeiro nacional, frente à resolução CMN 2682/99	ANPCONT 2009
	Gestão do risco em cooperativas de crédito a partir dos preceitos da metodologia COSO: Estudo Multicaso	UFSC 2009
<b>Riscos de Investimentos</b>	Gestão de risco e especulação com derivativos cambiais: evidências de operações reais	ENFIN 2010
	Gestão de riscos nos investimentos da previdência do funcionalismo público municipal: um estudo com análise de clusters.	USP 2009
	Instrumentos de Controle de Riscos Utilizados na Gestão de Investimentos dos Regimes de Previdência dos Municípios do Rio Grande do Sul	CUSTOS 2009
<b>Riscos de Negócios</b>	A Habilidade Preditiva dos Indicadores de Risco Contábeis	ENANPAD 2009
	Aplicação do CF@R e de Cenários de Stress no Gerenciamento dos Riscos Corporativos do Setor de Distribuição de Energia Elétrica	ENFIN 2010
	Gestão de riscos corporativos: uma análise da percepção dos gestores das empresas paranaenses.	UFSC 2009
	Gestão de riscos e gestão de custos em cooperativas agropecuárias do Rio Grande do Sul - RS	CUSTOS 2010

**Quadro 1** – Título dos artigos por categoria de ideias centrais, evento e ano de publicação.

Gestão de riscos: levantamento da produção científica

Idéia Central	Título	Evento/Ano
<b>Riscos Operacionais</b>	Práticas de gestão de risco nas organizações: o mercado de derivativos em uma companhia de grande porte e sua adequação às deliberações e normas reguladoras.	ANPCONT 2010
	A importância dos red flags na detecção do grau de risco de fraude nas demonstrações contábeis: um levantamento da percepção de profissionais das principais empresas de auditoria.	CUSTOS 2008
	Evidenciação de riscos de empresas que captam recursos no mercado de capitais brasileiro: um estudo do setor de energia elétrica.	CUSTOS 2008
	Gestão de riscos e controles internos nas universidades e nos centros universitários do Estado de Santa Catarina: um estudo com apoio da matriz importância-desempenho de Slack.	CUSTOS 2008
	Lei Sarbanes-Oxley: estudo sobre a divulgação de deficiências na avaliação dos controles internos.	CUSTOS 2009
	Aspectos comportamentais na gestão de riscos operacionais: um estudo empírico em agências de fomento financeiras brasileiras.	CUSTOS 2010
	Gestão de Riscos Associados à Tributação: Um Modelo Baseado em Regressão Logística	ENANPAD 2008
	Controlar para Confiar? Explorando o Impacto da Confiança e dos Controles no Risco Percebido em Relacionamentos Interorganizacionais no Ambiente de uma Cadeia de Suprimentos	ENANPAD 2008
	Avaliação do Risco de Fraude em Pequenas Empresas: o Caso do Comércio Varejista em Aracaju	ENANPAD 2009
	Abordagem Probabilística do Impacto do Programa de Demissão Voluntária Sobre a Gestão do Capital Humano	ENANPAD 2009
	Elaboração de um Protocolo para Análise do Processo de Implantação da Gestão de Riscos Operacionais a partir da Experiência de Três Empresas de Classe Mundial	ENANPAD 2010
	Portfólio de Produção Agropecuária e Gestão do Risco Mercadológico no Contexto do Agronegócio Cooperativo Paranaense	ENANPAD 2010
	Associação Entre Risco e Sistemas de Incentivos Gerenciais das Empresas	ENANPAD 2010
	Pesquisa sobre a percepção dos gestores de um grupo de empresas distribuidoras de um fabricante de autopeças sobre controles internos e gestão de riscos.	ENANPAD 2010
	Aplicação de redes bayesianas no gerenciamento e mensuração de riscos operacionais	ENFIN 2008
	Competências requeridas de profissionais de unidade de gestão de riscos operacionais: o caso de um grande banco atuante no Brasil	SEMEAD 2008
	Uma visão atual do processo de controle e gerenciamento de riscos operacionais nos bancos brasileiros.	SEMEAD 2008
	Análise das práticas de gestão de riscos divulgadas nas informações anuais das empresas listadas no novo mercado da Bovespa.	SEMEAD 2008
	Controles Internos como elementos de mitigação e gestão de riscos: um estudo nas maiores empresas do sul do Brasil.	SEMEAD 2008
	Panorama de boas práticas em governança corporativa: uma abordagem sobre a metodologia de gerenciamento de riscos adotada pelas empresas listadas na Bovespa.	SEMEAD 2008
	A Influência da Auditoria nas Práticas de Governança Corporativa	SEMEAD 2009
	Gerenciamento de riscos de TI: Avaliação da Estrutura de Controles Baseada no COBIT®	SEMEAD 2009
	Controle da disciplina como forma de gestão de risco operacional: o caso de uma organização militar.	SEMEAD 2010
	Custo de Conformidade à tributação e o Gerenciamento do Risco em Projetos: o estudo de caso de uma pequena empresa.	SEMEAD 2010
	Gestão de riscos operacionais nas instituições financeiras do Brasil e do Reino Unido.	SEMEAD 2010
	Controles Internos: comparativo entre estruturas padrão.	SEMEAD 2010
	Estudo comparativo da gestão de riscos no Brasil e no Mundo entre o ERM - Enterprise Risk Management do Coso e o IBGC - Instituto Brasileiro de Governança Corporativa.	SEMEAD 2010
	Gerenciamento de Riscos e Sucesso de Projetos.	SGIT 2008
	Mensuração do Risco Operacional: um desafio para Ciência na busca e aplicação dos elementos fundamentais.	UFSC 2009
	Auditoria interna com foco em governança, gestão de riscos e controle interno: análise da auditoria interna de uma empresa do setor energético.	USP 2009

**Quadro 2** – Título dos artigos de acordo com a categoria riscos operacionais, evento e ano de publicação (continuação quadro anterior).

Mediante os Quadro 1 e 2, verifica-se que o maior número de publicações refere-se a riscos operacionais que correspondem a 73% dos artigos encontrados. Na classificação da presente pesquisa, esses artigos tratam de riscos provenientes de falhas nos controles

internos e processos das empresas e instituições, que ilustram, em muitos casos, falha humana, erro tecnológico, falhas de gerenciamento ou eventos externos.

No estudo de Fernandes et al (2010b), são expostas as subdivisões dos riscos operacionais que abrangem os riscos de pessoas (risco de fraude, erro, qualificação e conduta antiética), risco de processos (modelagem, regulamentação, transação e controle), risco de tecnologia (overload ou sobrecargas nos sistemas, falha de equipamento e risco com software) e risco de eventos externos que são os riscos que estão fora do controle da entidade.

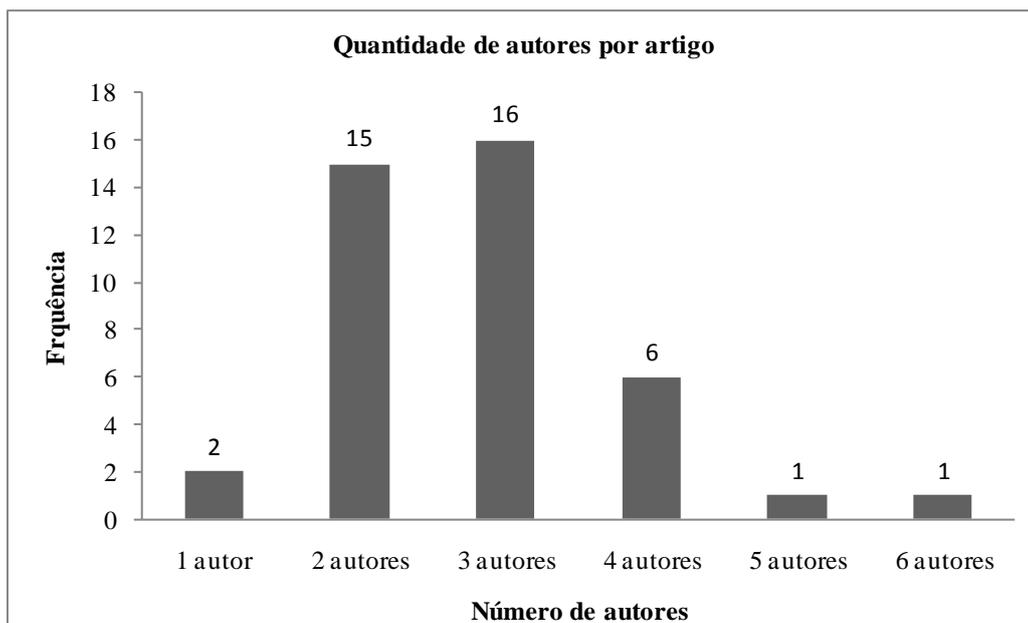
Verifica-se, ainda, que os eventos SEMEAD e EnANAPAD são os que mais abordam trabalhos sobre riscos operacionais nos anais, tendo como resultados, 12 e 8 artigos publicados respectivamente.

Na Tabela 1, a seguir, é possível observar que o assunto Riscos Operacionais é o mais presente nos congressos, sendo o número de publicações variável entre os eventos, diferente das demais categorias, que são contempladas uma única vez por congresso.

**Tabela 1** – Análise das publicações por congresso e categoria.

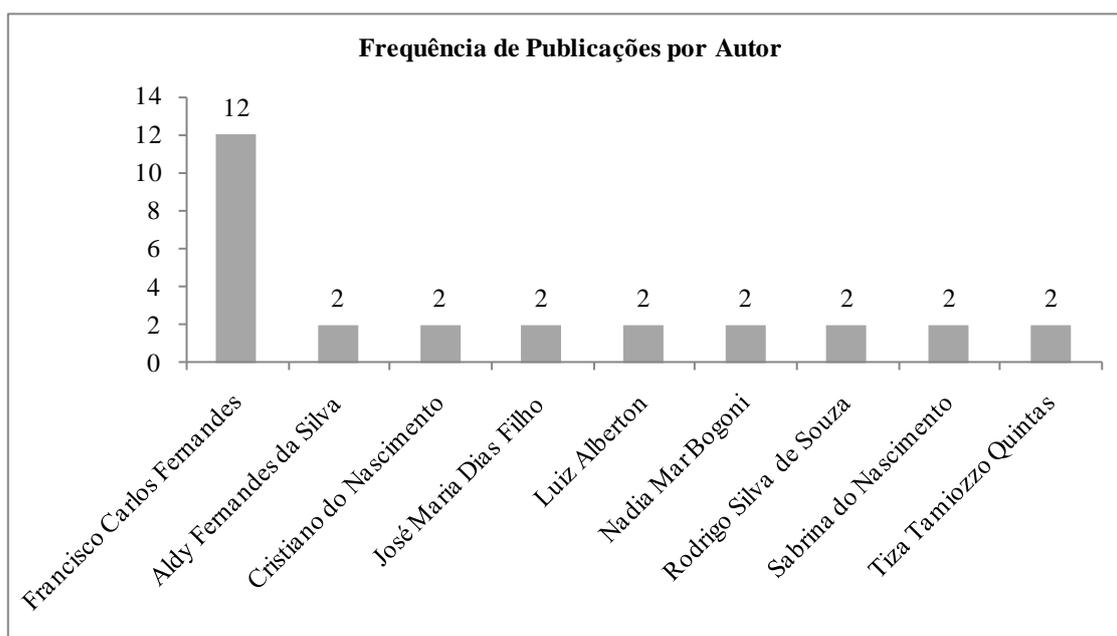
	Estudo Gestão de Riscos	Riscos Ambientais	Riscos de Crédito	Riscos de Investimentos	Riscos de Negócios	Riscos Operacionais
ANPCONT	-	-	1	-	-	1
Congresso de Custos	-	1	-	1	1	5
SGIT	-	-	-	-	-	1
UFSC	-	-	1	-	1	1
USP	-	-	-	1	-	1
EnANPAD	-	-	-	-	1	8
ENFIN	-	-	-	1	1	1
SEMEAD	1	-	-	-	-	12
<b>Σ</b>	1	1	2	3	4	30
<b>%</b>	2%	2%	5%	7%	10%	73%

No Gráfico 1, a seguir, é apresentado o número de autores por artigo. Observa-se que trabalhos publicados por três autores foram a quantidade mais frequente, dentre os artigos encontrados, representando 39% sobre o total.



**Gráfico 1** – Quantidade de autores por artigo.

Diante dos artigos encontrados, verifica-se que alguns autores apresentam um número maior de pesquisas sobre o tema de gestão de riscos (ver Gráfico 2). O autor Francisco Carlos Fernandes é aquele com maior número de publicações de artigos sobre este tema, na amostra levantada, com 12 artigos, o que constitui 29% dos resultados. Os demais autores com número representativo de pesquisas publicaram 2 artigos.



**Gráfico 2** – Frequência de Publicações por Autor

Verifica-se, ainda, que, a análise anterior infere na Tabela 1 seguinte, que ilustra a frequência de artigos publicados por instituição de Ensino. Esta influência baseia-se no fato de que a Fundação Universidade Regional de Blumenau é a que registra maior frequência, e é a instituição do autor Francisco Carlos Fernandes. Cumpre ressaltar que, para classificar os artigos por instituição, foi selecionada a instituição do primeiro autor, e dezesseis instituições foram vinculadas aos autores.

**Tabela 1 – Origem Institucional dos Artigos Publicados**

<b>Instituição</b>	<b>Nº Frequência</b>	<b>Análise%</b>
FURB	12	29%
USP	5	12%
UFBA	4	10%
PUC	3	7%
FGV	2	5%
FUCAPE	2	5%
UFMG	2	5%
UFSC	2	5%
UFSM	2	5%
FECAP	1	2%
UFPR	1	2%
UFS	1	2%
UFU	1	2%
UNINOVE	1	2%
UNIOESTE	1	2%
UNISINOS	1	2%
<b>Total</b>	<b>41</b>	<b>100%</b>

Referente ao tipo de pesquisa, a abordagem metodológica, constatou-se que a pesquisa qualitativa documental foi o tipo mais presente. Entretanto é expressiva a utilização da abordagem da tipologia de pesquisa multimétodos, que faz junção de tipos de pesquisas, como, por exemplo, uma pesquisa documental com pesquisa quantitativa.

**Tabela 2 – Abordagem metodológica dos artigos.**

<b>Abordagem Metodológica</b>	<b>Qtde</b>	<b>Análise%</b>
Ensaio Teórico	2	5%
Pesquisa multimétodos	9	22%
Qualitativa Documental	10	24%
Qualitativa Estudo de Caso	6	15%
Quantitativa correlacional	4	10%
Quantitativa Survey	6	15%
Teórico-Empírico	4	10%
<b>Total de artigos</b>	<b>41</b>	

Verifica-se, pela Tabela 3, que a amostra analisada, em relação ao ano de publicação registra um leve aumento, ou seja, em 2008, apresenta 29% dos artigos encontrados, em 2009 37%, e em 2010 34%. No que se refere aos eventos, o Seminário em Administração – SEMEAD – é responsável pela maior quantidade de artigos publicados, 32%, seguido pelos eventos EnANPAD e Congresso Brasileiro de Custos, nos quais as publicações foram expressivas.

**Tabela 3** – Relação evento e ano

<b>Anais de Eventos e Periódicos</b>	<b>Ano</b>			<b>Total</b>	
	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>Total</b>	<b>Análise%</b>
Congresso ANPCONT	0	1	1	<b>2</b>	5%
Congresso Brasileiro de Custos	3	3	2	<b>8</b>	20%
Congresso SGIT	1	-	0	<b>1</b>	2%
Congresso UFSC	0	3	-	<b>3</b>	7%
Congresso USP	0	2	0	<b>2</b>	5%
Encontro ANPAD - EnANPAD	2	3	4	<b>9</b>	22%
Encontro APG - EnAPG	0	-	0	<b>0</b>	0%
Encontro EPQ - EnEPQ	-	0	-	<b>0</b>	0%
Encontro de Finanças	1	0	2	<b>3</b>	7%
SEMEAD	5	3	5	<b>13</b>	32%
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>15</b>	<b>14</b>	<b>41</b>	<b>100</b>
<b>Análise%</b>	29%	37%	34%		

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação de controles internos eficazes e gerenciamento de riscos, dentro das empresas e instituições, pode auxiliar na redução das fraudes e, erros e ainda, oferecer maior segurança nas decisões. Desta forma, esta pesquisa foi delineada com o objetivo de identificar qual o perfil das produções científicas, a respeito de Gestão de Riscos, publicadas nos principais congressos do Brasil no período de 2008 a 2010.

Os artigos encontrados, foram classificados nos assuntos “Estudo sobre Gestão de Riscos”, “Riscos Ambientais”, “Riscos de Créditos”, “Riscos de Investimentos”, “Riscos de Negócios” e “Riscos Operacionais”, com maior número de publicações sobre Riscos Operacionais (73%).

Observou-se que o congresso no qual houve um maior número de artigos publicados sobre o tema foi o SEMEAD, que representou 28% das publicações. Ressalta-se que, as publicações sobre gestão de riscos no evento, durante o tempo abordado, foram sobre o Estudo de Gestão de Riscos, e sobre Gestão de Riscos Operacionais. Na análise de origem institucional, observou-se que o maior número concentrava-se na instituição FURB (29%).

No tocante aos autores, a análise dos dados permitiu verificar que, dentre os artigos, os que eram compostos por três autores estiveram mais presentes na amostra. Em termos de participação dos autores, o autor Francisco Carlos Fernandes (da FURB), foi o que mais publicou artigos sobre o tema, com 29% das publicações, e os autores Aldy Fernandes da Silva, Cristiano do Nascimento, José Maria Dias Filho, Luiz Alberton, Nadia Mar Bogoni, Rodrigo Silva de Souza, Sabrina do Nascimento e Tiza Tamiozzo Quintas, tiveram duas publicações.

De acordo com as pesquisas levantadas, estudos sobre gestão de riscos começaram a serem mais expressivos a partir de 2003, devido à aprovação da Lei Sarbanes-Oxley em 2002, que foi incentivada em decorrência de fraudes contábeis, como o caso da Enron. Dentre os resultados das publicações, ressalta-se que, com as orientações da CVM (Comissão de Valores Mobiliários), alinhada as atuais mudanças, reduzir-se-á a exposição das empresas e seus negócios aos riscos. Neste mesmo sentido, evidencia-se, por meio das análises dos dados, predominância de publicações acerca de gestão de riscos operacionais, que trata de riscos ligados a falhas gerenciais e ausência de controles internos eficazes.

Descobriu-se, ainda, que os controles internos retratados por meio dos riscos operacionais são fundamentais para o processo de gestão de riscos inerentes às atividades corporativas, permitindo às organizações maior segurança na gestão de incertezas e beneficiar ainda a curva da receita da empresa.

Esta pesquisa não contemplou periódicos, teses, dissertações, produções internacionais, e ainda um número grande de anais de congressos, sendo assim, os resultados não podem ser generalizados. Portanto, como sugestão para trabalhos futuros,

pode-se ampliar a amostra, realizando uma análise mais profunda acerca de Gestão de Custos, e trabalhar conjuntamente com os resultados obtidos nesta pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

ASSAF NETO, A. **Finanças corporativas e valor**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BEUREN, Ilse Maria (Org.) e outros. **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2008.

COSO - COMMITTEE OF SPONSORING ORGANIZATIONS OF THE TREADWAY COMMISSION. **Gerenciamento de riscos – estrutura integrada**. 2009. Disponível em <[http://www.coso.org/Publications/erm/COSO\\_ERM\\_ExecutiveSummary\\_Portuguese.pdf](http://www.coso.org/Publications/erm/COSO_ERM_ExecutiveSummary_Portuguese.pdf)> Acesso em: 30 jun. 2011.

DELOITTE. **Lei Sarbanes-Oxley**. Guia para melhorar a governança corporativa através de eficazes controles internos. Disponível em: <[http://www.deloitte.com/assets/Dcom-Brazil/Local%20Assets/Documents/guia\\_sarbanes\\_oxley\(1\).pdf](http://www.deloitte.com/assets/Dcom-Brazil/Local%20Assets/Documents/guia_sarbanes_oxley(1).pdf)>. 2003. Acesso em: 30 jan. 2012.

FERNANDES, C. F.; KLANN, R. C.; NASCIMENTO, S. do; MATOS, A. Gestão de riscos operacionais nas instituições financeiras do Brasil e do Reino Unido. In: SEMEAD, 13., São Paulo/SP. **Anais eletrônicos...** São Paulo: 2010b. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/12semead/resultado/>>. Acesso em 01 de jun 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Harbra, 1997.

OLIVEIRA, J. C. **Estudo bibliométrico das publicações de custos em enfermagem no período de 1966 a 2000**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

PITELA, A. C. *et al.* Gestão de riscos corporativos: uma análise da percepção dos gestores das empresas paranaenses. In: Congresso UFSC de Controladoria e Finanças, 3, Florianópolis/SC. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2009, CD-ROM.

PWC. **Pesquisa de crimes econômicos 2009**. Disponível em: <[www.pwc.com/pt\\_BR/br/...pesquisas/assets/pesq-crimes-economicos-09.pdf](http://www.pwc.com/pt_BR/br/...pesquisas/assets/pesq-crimes-economicos-09.pdf)> Acesso em: 30 jun. 2011.

BOTINHA, R. A.; LICIO, E. M. SILVA, P. M. MARTINS, V. F.

QUINTAS, T. T.; SPESSATTO, G.; FERNANDES, F. C. Análise da produção científica sobre gestão de risco na revista contabilidade e finanças de 1989 a 2008. In: SEMEAD, 12, São Paulo/SP. **Anais eletrônicos...** São Paulo: 2009. Disponível em: <  
<http://www.ead.fea.usp.br/semead/12semead/resultado/>>. Acesso em 01 de jun 2011.

SÁ, Carlos (2008). **Gestão de Risco e Estratégia**. *Revista KPMG Business Magazine*, 11, 12-16.

SOUZA, C. de; FERNANDES, F. C. Gestão de riscos e controles internos nas universidades e nos centros universitários do Estado de Santa Catarina: um estudo com apoio da matriz importância-desempenho de Slack. In: Congresso Brasileiro de Custos, 15., Curitiba/PR. **Anais...** Curitiba: 2008, CD-ROM.